

## 206. A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO ASSENTAMENTO CHICO MENDES III - BRASIL

*Caio de Meneses Cabral<sup>1</sup> e Jorge Luiz Schirmer de Mattos<sup>2</sup>*

*1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Recife. Brasil.*

*2 Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Recife. Brasil*

Desde 2008 a Universidade Federal Rural de Pernambuco trabalha em parceria com as famílias do Assentamento Chico Mendes III, que está localizado entre os municípios de São Lourenço da Mata e Paudalho - Pernambuco, Brasil, distante 20 Km da capital Recife. Vários foram os projetos e programas de extensão e de pesquisa desenvolvidos com vistas à transição agroecológica de Chico Mendes III. Em 2012, por ocasião da execução do programa Transição Agroecológica: Produção, Comercialização e Integração com a Comunidade Local – SESu/MEC, professores/as, estudantes e agricultores/as desenvolveram ações, tais como: a) a implantação de roçados experimentais de policultivo; b) o escalonamento da produção de hortaliças; c) a produção e plantio de mudas de fruteiras; d) a comercialização nas feiras agroecológicas; e e) o programa de radiodifusão. Metodologias como pesquisa-ação e camponês a camponês orientaram estas ações. Trinta e duas famílias participaram do programa diretamente. Essa experiência desencadeou junto aos/às agricultores/as uma maior compreensão da importância de trabalhar com grande diversidade produtiva e recuperar áreas degradadas, gerou avanços no tocante a segurança e soberania alimentar e nutricional, na elevação da renda através da comercialização dos excedentes, e possibilitou a vivência de processos educativos e formativos advindos dos programas de rádio. Outro aspecto importante em termos de resultado foi a qualificação profissional dos/as estudantes a partir da formação consubstanciada na realidade. Por fim, pode-se concluir que a conexão entre os saberes acadêmicos e tradicionais contribuiu para o processo de transição agroecológica no Assentamento Chico Mendes III.

## 208. AVALIAÇÃO DE ADUBOS ORGÂNICOS, ELABORADOS A PARTIR DE RESÍDUOS DE PESCADO, NO CULTIVO DA BATATA (*Solanum tuberosum*) EM BASES ECOLÓGICAS

*Fernanda San Martins Sanes; Carlos Alberto Barbosa Medeiros  
Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, Brasil*

A baixa disponibilidade de fertilizantes orgânicos, com níveis adequados de nutrientes, representa um importante ponto de estrangulamento no estabelecimento de sistemas produtivos de base ecológica. Adubos orgânicos que apresentem eficiência satisfatória, baixo custo e que proporcionem produtividade adequada aos cultivos continuam a ser uma demanda dos agricultores familiares. A indústria pesqueira tem gerado um volume considerável de resíduos, que tem sido causa de significativa contaminação ambiental, particularmente do solo e das águas, onde grande parte do seu descarte tem sido realizado. Neste estudo, a partir da compostagem dos resíduos oriundos da atividade pesqueira, foram elaborados fertilizantes orgânicos sólidos utilizando-se diferentes fontes de carbono. Composto C1 - elaborado com resíduo de peixe e casca de arroz, e C2, produzido com resíduo de peixe e casca de acácia. O efeito desses fertilizantes foram avaliados na cultura da batata (*Solanum tuberosum*). Os tratamentos testados foram: T1 – Testemunha (ausência de adubação); T2 – Testemunha (adubação NPK); T3, T4 e T5 – respectivamente, 50%, 75% e 100% da quantidade recomendada do composto C1; T6, T7 e T8 – respectivamente, 50%, 75% e 100% da quantidade recomendada do composto C2. As doses dos compostos foram definidas a partir da recomendação de adubação orgânica para a cultura da batata, da composição química do solo e do teor de nutrientes dos adubos utilizados. A produtividade da cultura da batata quanto utilizado o adubo elaborado com resíduo de pescado e casca de acácia (C2), independente da dose utilizada, foi equivalente aquela obtida com o fertilizante mineral a base de NPK. Os resultados evidenciaram o elevado potencial do fertilizante orgânico produzido com resíduo de peixe e casca de acácia para utilização em sistemas produtivos de base ecológica.